

O DESAFIO DE SENSIBILIZAR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO À PRÁTICA DE LEITURA¹

**Ediane Ferroniy Alves; Fernanda Ruviaro Cherobini;
Juliana Righi Medeiros; Luciane da Silveira Brum;
Tainá Bianchin Alves²**

Centro Universitário Franciscano

Entre coisas e palavras - principalmente entre palavras – circulamos.

Carlos Drummond de Andrade

Resumo: No presente trabalho, que faz parte do PIBID - um convênio do Centro Universitário Franciscano com a CAPES, tem-se por objetivo fazer uma discussão teórica a respeito de leitura, letramento e contexto escolar, além de levantar dados que auxiliem os professores de português a desenvolver, de maneira satisfatória, o processo de leitura em sala de aula. A metodologia é a pesquisa de campo exploratória, a partir da aplicação de questionários no ensino médio de um Colégio Estadual da cidade de Santa Maria/RS, aliando-se também pesquisa em fontes bibliográficas, tais como livros e artigos acadêmicos. Como resultado parcial, pode-se dizer que há um grande desafio a ser alcançado.

Palavras-chave: leitura; ensino e aprendizagem.

Abstract: In this paper, which is part of PIBID - a covenant between Centro Universitário Franciscano (UNIFRA) with CAPES, the main objective is to

1. Resultados parciais do projeto PIBID/CAPES - UNIFRA, em desenvolvimento e sob a orientação das Prof^{as}. Marta Lia Genro Appel, do curso de Letras do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), Santa Maria, RS, Brasil e da Prof^a. Tanier Botelho dos Santos, do Colégio Estadual Padre Rômulo Zanchi, Santa Maria, RS, Brasil.

2. Graduandas do curso de Letras do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), Santa Maria, RS, Brasil.

make a theoretical discussion about reading, literacy and school context, and arise data that can help Portuguese teachers to develop the process of reading in a satisfactory manner. The methodology is exploratory field research, involving questionnaires in school, and also bibliographical sources, such as books and academic articles. As a partial result, we can say there is a challenge to be achieved.

Keywords: reading; teaching and learning.

Introdução

Este artigo está vinculado, de forma direta, ao projeto integrado de pesquisa PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), promovido pela Capes e o Centro Universitário Franciscano – UNIFRA - o qual é aplicado em um Colégio Estadual da cidade de Santa Maria/RS. O projeto tem como objetivo sensibilizar os alunos do Ensino Médio à prática da leitura, uma vez que, sendo a escola uma instituição educacional, acredita-se na sua capacidade de socializar saberes e produzir conhecimentos. Além dessas atribuições, está a incumbência de zelar pelo que constitui a própria razão de ser da escola - o ensino e a aprendizagem. Nesse contexto, situam-se alunos que devem ser transformados em sujeitos ativos no seu tempo e cidadãos participativos de sua sociedade. A instituição escolar é também o lugar de trabalho dos professores, pois é através do seu trabalho em sala de aula, por meio de um bom conhecimento e, principalmente, planejamento, que serão alcançados os objetivos traçados para os alunos.

Devido ao progresso da ciência e da tecnologia, o mundo atualmente processa os saberes em um ritmo veloz e ocasiona grandes mudanças em diversos segmentos da sociedade. É, portanto, exigido dos professores um (re)ajuste constante às necessidades do mercado de trabalho. A metodologia e os conteúdos que hoje desenvolvemos poderão ser

considerados inadequados ou insuficientes num futuro próximo. Para que o professor possa manter-se atualizado deve autoeducar-se e reciclar-se constantemente. Em vista disso, a leitura e os livros têm um novo significado: permitir aos alunos e professores a sua formação e constante atualização, algo que se tornou indispensável ao profissional moderno. Cabe à escola não só ensinar o aluno a ler, mas também ensiná-lo a utilizar a leitura como fonte de informação, enriquecimento cultural e lazer.

Considerando a importância e a função social da leitura no contexto da sociedade moderna, procuramos pesquisar, refletir, analisar e buscar ações que viabilizem uma melhor metodologia para trabalhar e principalmente, motivar os alunos à prática da leitura e à consequente melhoria da expressão verbal, seja escrita ou oral.

Fundamentação teórica

No desafio de discutir a respeito de leitura, letramento e contexto escolar na sala de aula são necessários estudos teóricos que auxiliem os professores do ensino fundamental e médio a trabalhar e desenvolver o processo de ensino e aprendizagem de leitura em sala de aula de uma forma eficiente e motivadora.

Existem muitos livros e artigos sobre como despertar o interesse do aluno pela leitura, bem como propor materiais ideais. Esse desafio surge quando se torna necessário levar para a sala de aula textos ou livros que fazem parte do currículo escolar.

O Mestrando em Educação, Nelson Dos Santos³, define *leitura* como atribuição de sentido que pode servir tanto à oralidade quanto à escrita. Dessa forma, a leitura se torna possível sempre que nos

3. O trabalho com o texto nos ensinos médio e tecnológico. Disponível em <http://www.dacex.ct.utfpr.edu.br/nelson6.htm>. Acesso em janeiro de 2011.

deparamos com qualquer tipo de linguagem. Assim, leitura pode ser entendida também com diferentes concepções: desde a decodificação até a leitura crítica. Nesse sentido, ela está relacionada à compreensão de mundo do leitor. O bom leitor é aquele que lê um texto e consegue estabelecer relações com o mundo e com outros textos já produzidos. A concepção de leitura tem cada vez mais se distanciado de uma mera decodificação – como era compreendida há algum tempo - ela ultrapassa as barreiras da superficialidade e passa a representar o entendimento de mundo e a interpretação da realidade; portanto, ler é atribuir sentido aos vocábulos, e a partir de seu encadeamento, ter uma visão mais nítida da totalidade.

Para Kleiman (1999), os métodos tradicionais de leitura fazem com que os alunos fiquem limitados em relação ao processo de construção do conhecimento. Segundo a autora, é possível despertar o gosto pela leitura, se os textos forem trabalhados de forma motivadora. Ela ainda afirma que o professor deve dar oportunidades ao educando de interagir, como, por exemplo, ler em voz alta e produzir trabalhos escritos. Deve-se evitar que somente o educador transmita o conhecimento, pois é imprescindível que ocorra o diálogo entre o professor e o aluno.

Cabe ao professor, principalmente de língua portuguesa, proporcionar ao aluno diferentes tipos de leitura, fazendo com que ele saiba autoavaliar-se durante o processo de interpretação de texto. Isso não implica em impor uma leitura única, a do educador, mas sim, criar uma expectativa prévia em relação ao conteúdo referencial do texto. Porém, para a compreensão do conteúdo lido, é indispensável despertar o conhecimento prévio já adquirido no decorrer de sua vida, o qual o leitor utiliza para engajar-se na leitura de tal forma que melhor facilite o entendimento do texto.

Freire (2007:26) afirma que o educador democrático deve “reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão”. O autor afirma que os professores devem ser perspicazes, criadores, inquietos e

curiosos. Para Freire, o verdadeiro ensino se estabelece quando os alunos se tornam sujeitos atuantes na construção do saber ensinado ao lado do educador que também, nesse processo, se torna sujeito atuante e não reproduzidor.

O pesquisador Ezequiel Theodoro da Silva também ratifica esse pensamento. Para ele é preciso promover um tipo de leitor que não se adapte ou se ajuste inocentemente a sua realidade, mas que, pelas práticas de leitura, participe ativamente da transformação social. O aluno, ao ingressar na escola, tem a expectativa de conseguir uma capacitação para compreender os diferentes tipos de texto que existem na sociedade e, assim, poder participar da dinâmica que é própria do mundo da escrita. Cabe, então, à escola, na figura de todos os professores, observar criticamente o que ocorre em sociedade, delimitando objetivos que vão ao encontro das necessidades sociais para a prática de leitura.

Além disso, as instituições educacionais não devem preocupar-se, exclusivamente, com a ideia de alfabetização, mas também com um assunto de extrema importância que surgiu em 1986 no cenário educacional brasileiro: o letramento que é definido por Kleiman (1995:81) “como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”.

No que se refere às atividades de ensino da leitura, Irlandé Antunes (2010) - doutora em linguística - ressalta que a atividade de leitura centra-se nas habilidades mecânicas de decodificação da escrita, porque não há encontro com ninguém do outro lado do texto. A linguista questiona leituras que ocorrem sem interesse, inteiramente desvinculadas dos diferentes usos sociais e convertidas em momento de treino para avaliação. Quase sempre, o professor aproveita-se de um texto para ensinar e cobrar aspectos gramaticais pontuais, deixando de lado elementos indispensáveis para sua compreensão global e reflexão com vistas ao aumento da criticidade.

Kleiman (1999) também menciona que o aluno muitas vezes é orientado a analisar palavra por palavra para depois chegar à interpretação. Com isso, o educador apresenta como única possibilidade de resposta àquela que está contida no livro didático e não estimula o aluno na construção de outros sentidos possíveis para o texto. Além disso, as aulas de português representam memorização das regras gramaticais, o que acaba distanciando o processo cognitivo textual, pois o professor se preocupa mais com o “bem escrever” do que com o desenvolvimento crítico do aluno frente às variadas temáticas.

De acordo com Kleiman (2004), na atualidade, a formação profissional da maioria dos professores na área de leitura é precária. Eles não têm conhecimento a respeito de resultados de pesquisa sobre leitura e isso acaba ocasionando consequências negativas para a qualidade do ensino, uma vez que os alunos necessitam tornarem-se atuantes e críticos diante das leituras realizadas, pois é através do bom entendimento e desenvolvimento de um posicionamento crítico diante dos fatos que se podem conseguir avanços na educação brasileira. O educando que consegue compreender o que lê, certamente destacar-se-á nas demais disciplinas escolares; portanto, cabe ao professor se atualizar para que essa prática ocorra de forma satisfatória. Nesse sentido, é essencial que seja repensado o processo de ensino e aprendizagem de leitura nas práticas escolares. Assim, “o novo perfil do professor é aquele do pesquisador, que, com seus alunos (e não “para” eles), produz conhecimento, o descobre e o redescobre. Sempre.” (ANTUNES, 2010:36).

Sugestões pedagógicas

Com o objetivo de buscar caminhos alternativos para a melhoria do trabalho com leitura em sala de aula, Antunes (2010:79-85) aponta uma

série de sugestões que auxiliam o professor a construir uma nova pedagogia da leitura. As principais estão elencadas abaixo:

- Uma leitura de textos autênticos, contextualizados com a realidade dos alunos; leitura interativa que leitor e escritor encontrem-se;
- Uma leitura em duas vias, ou seja, ler e escrever com relação de interdependência;
- Uma leitura motivada, buscando a representação positiva do texto elencado pelo professor para o trabalho em sala de aula;
- Uma leitura do todo, isto é, do global do texto;
- Uma leitura crítica e não neutra, para perceber uma já conhecida visão de mundo ou outra percepção;
- Uma leitura diversificada, para que o aluno reconheça os diferentes gêneros textuais e aumente seu vocabulário;
- Uma leitura nunca desvinculada de sentido, permitindo, assim, a sua melhor compreensão.

Ainda, na mesma linha de pensamento da autora supracitada, Kleiman (2007) defende que o leitor deve traçar objetivos relevantes à leitura, para se chegar à formulação de hipóteses. Através de hipóteses, o leitor construirá outros sentidos possíveis para o texto, já que este não é um produto acabado. Também, o leitor deve levantar informações sobre a fonte, o autor, o gênero textual, a data. Caso trate-se de um texto jornalístico ver a linha ideológica que o jornal defende, o posicionamento do autor, entre outros aspectos. Todas essas estratégias devem ser mostradas aos alunos, pelo professor, no momento em que trabalha com diferentes gêneros textuais, sendo uma forma de guiá-los para que os textos se tornem instigantes, e os alunos possam ter um maior interesse e, conseqüentemente, uma melhor interpretação.

Silva (1996) ressalta que uma nova proposta para o ensino da leitura só será eficaz se apresentar uma coerência ou consistência entre fins e meios, entre teoria e prática, entre discurso e ação, sem o que não haverá mudança concreta.

Metodologia

A fim de realizar essa pesquisa, elegeu-se como metodologia básica a pesquisa bibliográfica e a pesquisa-ação, pois os pesquisadores - bolsistas PIBID e orientadoras - buscaram teóricos para embasar sua investigação que se realizou através de um questionário, elaborado para que os alunos de oitava série do ensino fundamental e primeiro ano de ensino médio respondessem sobre o tema leitura.

Num primeiro momento, realizou-se um estudo para embasamento teórico a respeito de leitura, letramento e contexto escolar, a fim de melhor desenvolver o processo de leitura com os alunos e socializar a importância do ato de ler dentro da sala de aula. Após, em forma de pesquisa de campo, uma vez que os pesquisadores deslocaram-se até a escola, realizou-se a identificação das principais leituras dos alunos que irão ingressar no primeiro e segundo ano do ensino médio em 2011, através de um questionário estruturado com questões abertas. O questionário aplicado (anexo), nas aulas de português de um Colégio Estadual da cidade de Santa Maria/RS tinha como objetivo principal investigar, junto aos alunos, a respeito de seus temas preferidos de leitura e o porquê da preferência, entre outras questões.

Optou-se por uma abordagem qualitativa, pois, analisaram-se os dados obtidos dos questionários. Para coletar esses dados, vários métodos e técnicas de pesquisa foram empregados, destacando-se: entrevista, questionário e análise documental. A abordagem qualitativa não pode pretender o alcance da verdade, com o que é certo ou errado; deve ter

como preocupação primeira a compreensão da lógica que permeia a prática que se dá na realidade (MINAYO, 1999). Assim, o pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão.

Utilizou-se, também, a análise documental, pois o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola foi de grande contribuição ao bom desenvolvimento da pesquisa. A fundamentação bibliográfica centrou-se nas contribuições teóricas de vários autores que publicaram artigos, livros, dissertações e teses sobre o trabalho docente. Conforme Martins (2000:30): “trata-se, portanto, de um estudo para conhecer as contribuições científicas sobre o tema, tendo como objetivo recolher, selecionar, analisar e interpretar as contribuições teóricas existentes sobre o fenômeno pesquisado”.

Ao final, os dados coletados foram computados em forma de um relatório, a fim de fornecer materiais de estudo aos pesquisadores do PIBID que irão ingressar na sala de aula da escola pública supracitada, situada na Zona Leste de Santa Maria/RS em 2011, com o intuito de desenvolver as habilidades de leitura, interpretação e produção de texto com os alunos do ensino médio.

Resultados e discussão

A fim de identificar as principais leituras de interesse dos alunos ingressantes no ensino médio em 2011, aplicou-se um questionário que viabilizou o estudo a respeito de leitura e que será registrado na sequência deste trabalho. Na 8ª série do ensino fundamental, 88 alunos de duas turmas responderam ao questionário proposto pelos pesquisadores.

Dos alunos em análise, 68% responderam que possuem algum tipo de livro em casa e 65,30% utilizam sites da internet. 22,44% dos alunos não gostam de ler e 53,06% relataram que leem às vezes. Essa realidade configura-se nos estudos de Antunes (2010) que ressalta que a atividade

de leitura em sala de aula, muitas vezes, é convertida em momento de treino, de avaliação ou em oportunidade para futuras cobranças do professor. 12,5% mencionaram que não entendem o que leem e 41,66% dos respondentes compreendem o conteúdo lido apenas às vezes. Essa situação vem ao encontro do pensamento de Antunes (2010), pois essa declara que, com dificuldades de leitura, o aluno tem grande frustração na escola e isso, conseqüentemente, acarreta num aumento da evasão escolar. Esse percentual é alarmante e, provavelmente, deve-se ao fato que muitos professores planejam suas aulas a partir de textos fora da realidade/contexto dos alunos. Para Kleiman (2000) o entendimento de um texto é um processo muito subjetivo, porque cada leitor traz consigo sua carga de experiência que determinará uma leitura para cada leitor (...).

49% dos questionados consideram o seu tempo dedicado à leitura suficiente. 28,57% responderam que costumam ler por obrigação, nesse caso, por exigência dos professores e 42,85% têm o hábito de ler para aumentar seus conhecimentos. Esse percentual é bem significativo e demonstra que os alunos têm 'sede' de leitura, mas necessitam de um educador que fuja dos métodos tradicionais e saiba fazer a interação entre autor-texto-leitor, nesse último item: o aluno. Além disso, 27,16% procuram ler um livro por iniciativa própria e 16% por indicação do professor. O professor de português, por sua vez, normalmente, indica leituras com o objetivo de propor uma interpretação limitada a recuperar os elementos literais e explícitos presentes na superfície de um texto. Isso já foi discutido por Antunes (2010) quando essa aponta para o desleixo de certos professores para com a compreensão global da leitura, uma vez que seria muito mais relevante dar prioridade a "elementos relativos à ideia central, ao argumento principal defendido, à finalidade global do texto, ao reconhecimento do conflito que provocou o enredo da narrativa, entre outros" (Antunes 2010:28).

Tabela I - Respostas dos alunos do oitavo ano do ensino fundamental:

	DIARIAMENTE	SEMANALMENTE	ANUALMENTE	NUNCA
Contos	1	3	13	26
Jornal	18	14	3	10
Revistas	8	15	9	10
Poesias		8	16	19
Livros de estudo	20	12	5	8
Textos na internet	16	14	6	9

Os dados revelam que jornais, revistas, livros de estudo e textos na internet são lidos, pela maioria dos alunos, diariamente e/ou semanalmente. Já, gêneros textuais como a poesia e o conto, são lidos com menos frequência. Silva (1996:12) escreve a respeito dos livros de estudos, entendidos também, como livros didáticos:

O vigor do livro didático advém da anemia cognitiva do professor. Enquanto este perde peso e importância no processo de ensino, aquele ganha proeminência e atinge a esfera da imprescindibilidade. De meio (que deveria ser), o livro didático passa a ser visto e usado como um fim em si mesmo. (...) principalmente por alçar (...) à condição de ponto de partida e ponto de chegada de todo conhecimento trabalhado em sala de aula. E essa forma, parasitária e paralisante, vai alimentando e cristalizando um conjunto de rotinas altamente prejudiciais ao processo educacional do professorado e do alunado (...)

Quando foram questionados a respeito de qual livro eles mais gostaram de ler e por qual motivo, muitos alunos responderam que não praticavam o hábito da leitura ou que não lembravam de algum livro até então lido. Alguns colocaram respostas que nada tinham a ver com o que foi solicitado conforme pode ser percebido através da transcrição da resposta de um dos alunos questionados: “*Pelo que li até hoje só as cartas que mandam que me acham lindo*”. A partir das palavras do referido aluno, pode-se notar a falta de seriedade com a leitura.

Por outro lado, outra constatação foi o fato de que alguns dos livros preferidos dos participantes se encontravam descontextualizados de sua faixa etária. Dentre as obras citadas pelos alunos podem-se destacar livros de literatura infantil como: *O Rei Leão*, *Os três porquinhos*, *O pequeno príncipe*, *Meu pé de laranja lima* etc.. Tais livros mencionados não condizem com as necessidades textuais do público de 12 a 14 anos. De acordo com Aguiar e Bordini (1993), a idade do leitor influencia seus interesses na leitura. A criança, o adolescente e o adulto sentem necessidade de lerem diferentes tipos de texto; esses interesses tendem a mudar no decorrer do amadurecimento desses indivíduos.

As autoras supracitadas citam o teórico Richard Bamberger ao mencionar que, na fase de pré-adolescência, os jovens estão em busca de sua identidade (personalidade) e tendem a se identificar com assuntos relacionados a histórias vividas por gangues, personagens diabólicos, histórias de amor, aventuras temáticas que satisfazem as expectativas desses leitores através de enredos sensacionalistas (...). O gosto por esse tipo de leitura foi percebido, ao analisar as respostas de alguns alunos que dizem procurar livros para ler com personagens como vampiros, por exemplo, e temas de moda, terror, drogas e sexualidade, temas que se aproximam mais dos resultados da pesquisa de Bamberger.

O que fica evidente através dos dados coletados e discutidos acima é que alguns alunos sentiam prazer em ler quando crianças. Já, atualmente,

na adolescência, o prazer se transformou em um fardo para muitos. Assim, para que a leitura se torne um hábito prazeroso é necessário que sejam oferecidos livros próximos da realidade dos educandos, que abordem questões que lhes sejam relevantes, a fim de atender as suas expectativas e necessidades textuais.

Para finalizar a análise dos questionários realizados nas duas oitavas séries de ensino fundamental, verificou-se que a maioria dos alunos não costuma ler nas suas horas de folga. Os adolescentes preferem utilizar o computador ou assistir televisão, o que já era uma hipótese do grupo de pesquisadores a qual foi confirmada.

Na sequência será feita a discussão dos resultados do primeiro ano do ensino médio. 50 alunos foram questionados, sendo que participaram 34 alunos de uma turma e 16 alunos de outra. Do total desses alunos, 91,83% responderam que possuem livros em casa e 77,5% percorrem os sites de internet com regularidade. 21,95% não gostam de ler e 58,53% leem às vezes. 74,35 responderam que entendem o que leem. Percebe-se que, nesta faixa etária entre 14 e 18 anos, a maioria dos alunos entende que a leitura não é, apenas, a decodificação de códigos (signos), pois vai muito além da decifração do código linguístico ou de imagens. O leitor, aos desvendar as palavras, utiliza seus conhecimentos prévios para atribuir sentido aos enunciados dos diversos gêneros textuais, fazendo referência a sua própria realidade.

Segundo Kleiman (2007), para o leitor ter um maior aproveitamento da leitura, ou seja, buscar um sentido maior para o texto, ele precisará ativar alguns conhecimentos importantes. Dentre eles, a autora destaca: a) o conhecimento de mundo - aquele adquirido, pelo leitor, ao longo de sua experiência de vida, conquistada através de suas leituras, experiências e nos bancos escolares; b) o conhecimento linguístico – diz respeito ao reconhecimento dos vocábulos e seus sentidos possíveis dentro de um determinado contexto; c) o conhecimento textual – compreende a

capacidade de saber diferenciar diferentes tipos de textos e diferentes gêneros textuais. No decorrer desse processo, o professor deverá ser o orientador ou mediador entre texto e aluno.

72,5% dos alunos, ao serem questionados sobre o tempo dedicado à leitura, consideram-no insuficiente. 34,37% responderam que leem por obrigação e 53,12 realizam leitura para aumentar os seus conhecimentos. A maioria dos alunos procura ler por iniciativa própria. Porém, nas horas de folga, muitos preferem descansar ou assistir televisão. Os assuntos preferidos dos alunos de primeiro ano do ensino médio assemelham-se aos temas preferidos pelo oitavo ano do ensino fundamental.

Tabela II - Respostas de trinta e quatro alunos da primeira turma de primeiro ano do ensino médio.

	DIARIAMENTE	SEMANALMENTE	ANUALMENTE	NUNCA
Contos	2	2	12	9
Jornal	16	10	2	1
Revistas	4	13	6	2
Poesias	1	7	10	7
Livros de estudo	5	10	5	5
Textos na internet	17	6	3	1

Por meio da análise da Tabela II, percebe-se que os jornais, as revistas, os livros de estudo e os textos da internet são, novamente, lidos

com maior frequência. Assim como os contos e as poesias, que estão descontextualizados da realidade dos alunos, uma vez que não fazem parte do dia-a-dia do aluno.

A partir da análise do questionário, podemos inferir que os alunos questionados demonstram interesse pelo ato de ler, mas precisam ser direcionados para a leitura de textos/livros adequados e estimulados através de boas estratégias por parte do educador. Tais estratégias devem ser desenvolvidas a partir de textos inseridos em um contexto pertinente não só à realidade escolar; mas, principalmente, relevantes à vida social dos educandos, perpassados por temas passíveis de prender a atenção dos alunos e persuadi-los. Nesse sentido, a leitura dos textos de outras disciplinas representa uma oportunidade bastante significativa de aquisição de novas informações.

Considerações finais

A leitura é um instrumento que proporciona melhoria nas condições pessoais e sociais do ser humano, pois desenvolve a habilidade de compreender melhor o mundo que o cerca. Assim, cabe ao professor, em sala de aula, utilizar-se de estratégias, ou seja, propor atividades que desenvolvam o senso crítico e aprimore o uso da linguagem verbal, seja escrita ou oral. Conforme podemos observar pela análise dos questionários, a leitura não é a atividade preferida da maioria dos estudantes do último ano do ensino fundamental e primeiro ano do ensino médio.

Sendo assim, formar alunos críticos, torna-se um grande desafio, principalmente, quando há indisciplina que reflete na desmotivação, na desvalorização, no desleixo e na desconfiança no processo de aprendizagem de si e dos demais integrantes do grupo. Assim, faz-se necessário trabalhar essa questão, de uma forma vinculada à leitura, ou seja, fazer da leitura, não apenas a decodificação, mas um mecanismo de transformação da realidade,

em que ler deve tornar-se um ato de conhecimento e de descobertas de “novos mundos”, novas possibilidades e novas opções de escolha.

O projeto de formação de leitores desenvolvido pelo grupo PIBID trata-se de um trabalho de conscientização, de resgate de valores que envolvem várias dimensões da vida dos aprendizes. Por acreditar nisso, focaliza-se na prática da leitura e da interpretação, por ser um meio para atingir determinados fins, uma vez que aqueles que apresentam tal habilidade têm o poder da transformação pessoal e social.

Além disso, a prática constante da leitura contribui para a formação da criticidade do leitor em relação ao mundo que o rodeia. Só assim, acontece a transformação, surgindo um cidadão, sujeito de sua história. Nesse sentido, cabe à escola, como instituição que forma sujeitos sociais e constrói a moral e a ética, proporcionar aos alunos possibilidades para o exercício da compreensão, interpretação e cidadania.

Referências bibliográficas

- AGUIAR, Vera Teixeira & BORDINI, Maria da Glória (1993). *Literatura: a formação do leitor - alternativas metodológicas*. 2ª ed. Porto Alegre, Mercado Aberto.
- ANTUNES, Irandé (2010). *Aula de português: encontro & interação*. São Paulo, Parábola Editorial.
- FREIRE, Paulo (2007). *Pedagogia do Oprimido*. 35 ed. São Paulo, Paz e Terra.
- KLEIMAN, Ângela & SIGNORINI, Inês (Org) (1995). *Os significados do letramento*. Campinas, Mercado das Letras.
- _____. (2004). *Leitura: ensino e pesquisa*. 2ª ed. Campinas-SP, Pontes.
- _____. (1999). *Oficina de Leitura e Prática*. Campinas, Pontes.
- _____. (2007). *Texto e Leitor*. Campinas, Pontes.
- _____. (2000). *Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 7ª ed. Campinas, Pontes.

MARTINS, Gilberto de Andrade (2000) *Manual para elaboração de monografias e dissertações*. 2 ed. São Paulo, Atlas.

MINAYO. M. C. S.(1999) *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. Editora Vozes.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. (1996). *O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura*. 7ª ed. São Paulo, Cortez.

_____. (1996). *Livro didático: do ritual da passagem à ultrapassagem*. Em Aberto, ano 16 nº 69, jan./mar., pp. 11-15.

Data de recebimento: 26/01/2011

Data de aprovação: 20/04/2011

Anexo

1) Questionário aplicado aos alunos de oitava série do ensino fundamental e primeiro ano de ensino médio do Colégio Estadual Rômulo Zanchi.

QUESTIONÁRIO SOBRE LEITURA

Marque com um "x"

1) Você tem livros em casa?

() Sim () Não () Nº aproximadamente de volumes

2) Você tem internet em casa? () Sim () Não

3) Você gosta de ler? () Sim () Não () Às vezes

4) Você entende o que lê () Sim () Não () Às vezes

5) Ao deparar-se com um livro, uma revista ou um jornal, você costuma:

() ler apenas a introdução () parar na metade () ler até o final

() só olhar a capa e\ou as figuras

6) Você considera que o seu tempo dedicado à leitura é:

Suficiente Insuficiente

7) Você costuma ler:

Por obrigação Para aumentar os seus conhecimentos

Por prazer

8) Onde você costuma ler:

Na escola Em casa Não lê

Responda com suas palavras

1) Que livro você mais gostou de ter lido até hoje? Por quê?

R.: _____

Porque: _____

Numere corretamente

1) Numere de acordo com a sua preferência de leitura:

Aventura

Romance

Policial

Texto dramático

Poesia

Terror

Outro _____

2) Numere de acordo com os seus temas preferidos:

Amor

Amizade

Adolescência

Drogas

Outro _____

3) Liste nomes de livros que você já leu e/ou gostaria de ler:

R.: _____

ASSINALE COM "X" duas alternativas que indicam o seu jeito de ler

1) Você procura um livro para ler:

- () por iniciativa própria
 () por indicação do professor
 () pelo título ou nome do livro
 () pela capa e figuras
 () outro jeito: _____

2) Nas suas horas de folga o que você costuma fazer:

- () assistir TV
 () ler
 () praticar esporte
 () descansar
 () outra coisa: _____

ASSINALE COM "X" a frequência com que você lê os materiais abaixo:

	DIARIAMENTE	SEMANALMENTE	ANUALMENTE	NUNCA
Contos				
Jornal				
Revistas				
Poesias				
Livros de estudo				
Textos na internet				